- XV -

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALFABETIZANDO CRIANÇAS EM UM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Janine Marta Coelho Rodrigues
jmcoelho@ig.com.br
Brasil

Stefany Thyene Albuquerque dos Santos
stefanthyene@gmail.com
Brasil

Introdução

Ao ser aprovada em processo seletivo do Programa Novo mais Educação, do Ministério da Educação, para atuar em uma escola frequentada por crianças em estado de vulnerabilidade social, em decorrência da extrema desigualdade econômica e social do Brasil e, particularmente, do município de Bayeux, no estado da Paraíba, onde deveria assumir uma turma de alfabetização, veio à nossa mente as palavras da grande educadora Magda Soares (2004) sobre alfabetização e letramento, ou seja,

> " o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial de uma língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças [...](p. 16-17).

Tendo presente este entendimento, fiz uma imersão nos documentos do referido Programa que fundamentam o desenvolvimento de uma ação pedagógica visando elevar os índices de aprendizagem em letramento e matemática. O Programa Novo Mais Educação, instituído pela Portaria MEC n. 1.144/2016 e regulamentado pela Resolução do FNDE n. 5/2016 constitui uma estratégia do Ministério da Educação com o objetivo de melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes.

O Programa prevê o desenvolvimento de várias funções:

I – Articulador da Escola, responsável pela coordenação e organização das atividades pedagógicas na escola, pela articulação entre a escola e a comunidade, e pelo desenvolvimento de atividades que possibilitassem a integração do pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O Articulador da Escola deverá ser indicado

no Plano de Atendimento da Escola, devendo ser professor, coordenador pedagógico ou possuir cargo equivalente com carga horária mínima de 20 (vinte) horas, em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola;

II – Mediador da Aprendizagem, responsável pela realização das atividades de Acompanhamento Pedagógico;

III – Facilitador, responsável pela realização das 7 (sete) horas de atividades de escolha da escola.

O Programa pressupõe que o articulador, o mediador e o facilitador dialoguem com os professores regentes, de modo a evitar divisões entre o trabalho pedagógico no Programa e o trabalho pedagógico da escola. Desse modo, o Programa recomenda acompanhar o processo avaliativo pelo qual passa o estudante, identificar os instrumentos e procedimentos avaliativos, analisar o rendimento do estudante com base nesses instrumentos e procedimentos, acompanhar os trabalhos e cadernos, corrigir erros, identificar obstáculos e dar feedback constante da evolução da aprendizagem dos estudantes deve ser uma prática contínua.

Na condição de articuladora e apoiada nesses pressupostos teórico-metodológicos, buscamos desenvolver uma prática pedagógica com os estudantes da Escola X, que constitui o alvo do presente relato de experiência. Nesse contexto, o maior desafio foi conseguir alfabetizar 115 (cento e quinze) crianças com vários problemas de aprendizagem e com baixo rendimento escolar.

Desenvolvimento

A nossa experiência pedagógica foi desenvolvida no Município de Bayeux, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa do estado da Paraíba. Este município tem uma população estimada pelo IBGE em 96.583 habitantes, distribuídos em 32 km² de área, dos quais sessenta por cento cobertos por manguezais e rios. Em 2015, o salário médio mensal era de 2.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 2 de 223 e 15 de 223, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 2344 de 5570 dentre as cidades do Brasil [1]

De acordo com o IBGE, em 2015, Bayeux possuía 88 escolas do ensino fundamental com 13.694 matrículas, sendo 2.977 matrículas no ensino fundamental e 2.977 no ensino médio. Tinha, também, 778 docentes do ensino fundamental e 2 217 docentes do ensino médio. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade alcançaram nota média de 4.2 no IDEB e os alunos dos anos finais 3.2. Na comparação com cidades do mesmo Estado, a nota dos alunos iniciais colocava Bayeux na posição 137 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 144 de 223. A taxa de

[1] Dados extraídos do site do IBGE. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bayeux/panorama

escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 173 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 4281 de 5570 dentre as cidades do Brasil (Dados do IBGE, Idem).

A escola X onde vivenciamos a experiência pedagógica e que serviu de base para o desenvolvimento deste relato, está situada em uma área de pobreza extrema, onde as crianças se encontram em condição de vulnerabilidade social.

Inicialmente, cabe ressaltar que o espaço, na escola, destinado ao desenvolvimento das atividades pedagógicas do Programa "Novo Mais Educação" era utilizado, originalmente, como depósito de material (vide fotografia 1), e, evidentemente, inadequado para as práticas didáticas. Diante deste fato, o nosso primeiro desafio foi transformar este espaço em um ambiente de estudo, agradável e acolhedor, de modo que as crianças sentissem prazer em frequentá-lo.

Fotografia 1- Sala depósito de material

Fonte: foto da Autora (2017)

Passamos, então, a estruturar as condições de infraestrutura para viabilizar as atividades pedagógicas, o que incluiu obter galões de tinta na Prefeitura do município e pôr mãos à obra, ou seja, com auxílio do pessoal encarregado da limpeza da escola, lavar, pintar as paredes e, enfim, decorar o espaço com imagens que mostrassem situações da etapa da infância, (vide fotografia 2)

Fotografia 2- Pintura do espaço físico

Fonte: foto da Autora (2017)

Resolvida a questão da infraestrutura, demos início ao trabalho pedagógico. Passamos ao planejamento pedagógico a ser desenvolvido, iniciando com a realização de um diagnóstico da situação das crianças quanto ao nível de conhecimento. Selecionamos atividades didáticas e avaliativas para cada série, com progressões pedagógicas diferentes e níveis de dificuldades igualmente diferentes. O resultado mostrou que as crianças ainda não haviam conseguido o nível esperado quanto à alfabetização.

Estávamos, portanto, diante de um desafio: o de alfabetizar aquelas crianças, acreditando que cada criança que aprende a ler e escrever poderá quebrar o ciclo de pobreza da sua realidade. Como afirma Streck (2004) "é fundamental que as classes populares tenham acesso ao saber chamado erudito para que com isso tenham condições de participar do poder ou de conquistá-lo." Entendíamos, assim, que mediante a educação poderíamos contribuir para a construção de um futuro melhor para essas crianças, para a comunidade e para o município de Bayeux.

Começamos a enfrentar o desafio de, com base nos conteúdos curriculares das áreas de Letramento e Matemática estabelecidos pela escola, estruturarmos atividades didáticas que estimulassem a atenção e o interesse das crianças, fazendo o acompanhamento do seu ritmo de aprendizagem.

Entendíamos que estimuladas por atividades didáticas motivadoras, as crianças poderiam atingir os patamares previstos em Letramento, ou seja: escrever seu próprio nome; reconhece as letras do alfabeto por seu nome; diferenciar letras de números e outros símbolos; utilizar letras na escrita das palavras; escrever palavras estabelecendo correspondência com seu valor sonoro; escrever palavras com diferentes estruturas silábicas, ler textos, compreende textos de gênero.

Tal expectativa também dizia respeito à Matemática, pois, as crianças motivadas e com acompanhamento permanente poderiam, ao longo do período: associara contagem de objetos e sua representação escrita até 30; comparar e ordenar números naturais; compor e decompor número até 3 algarismos; resolver situações-problemas que demandam ações de juntar/separar, acrescentar / retirar e comparar; resolve situações-problema que demandam ideias de multiplicação.

Após quatro meses de trabalho, começamos a perceber que as crianças avançavam em sua aprendizagem em relação aos patamares estabelecidos. Contudo, um aspecto merece ser ressaltado: nas atividades relacionadas ao objetivo de "escrever palavras estabelecendo correspondência com seu valor sonoro", observamos que a maioria das crianças apresentava dificuldades no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas. Isto nos levou a propor novas e variadas atividades didáticas para ajudá-las a progredir em suas aprendizagens.

Em matemática, observamos que as crianças não sabiam "armar as continhas" e algumas faziam operações de somar na horizontal. Organizamos, então, várias atividades buscando associar contagem e a sua representação escrita. Observamos que algumas crianças apresentam dificuldades para comparar e ordenar números naturais, bem como resolver situações problemas que demandam ações de juntar/ separar, acrescentar/ retirar e comparar. Verificamos que em relação a este último objetivo, a barreira situava-se na questão do domínio da escrita, pois, para conseguir ter um bom desempenho as crianças precisariam estar plenamente alfabetizadas, sendo esta a base para obter as competências descritas, então, se eles não sabiam ler , também não saberiam resolver esses problemas matemáticos.

Finalmente, ao término das atividades no Projeto, e constatando o progresso das crianças em termos de aprendizagens em Letramento e Matemática, chegamos à conclusão que o acompanhamento contínuo desses estudantes permitiu que detectássemos as dificuldades e propuséssemos atividades que lhes proporcionaram as condições para avançar em suas aprendizagens.

Considerações finais

Consideramos que esta experiência pedagógica, proporcionada pela implementação do Programa "Novo mais Educação", criou uma oportunidade para que as crianças vivenciassem atividades personalizadas para cada nível de aprendizagem alcançando patamares adequados no tocante à leitura. Essa experiência revelou, mais uma vez, que quando a escola pública recebe apoio governamental para exercer bem a sua função, com quadro de pessoal qualificado e com apoio pedagógico, as crianças que enfrentam dificuldades econômicas, oriundas da injusta desigualdade existente no país, têm mais chance para encontrar caminhos que apontem para a mudança dessas mesmas condições, pois, como afirma Saviani (1986), "o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação".

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria de Criação do programa Novo Mais Educação Portaria MEC nº 1.144/2016 disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49131-port-1144mais-educ-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192 8/02/2018.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 10ª ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação,* 25, p.5-17, 2004.

STRECK, Danilo R. Correntes Pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.